

INDIOS

Terenas libertam reféns após promessa da Funai

Presidente do órgão afirma que vai estudar demarcação das terras no sul de MS

JOÃO NAVES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

CAMPO GRANDE – Os índios terenas libertaram dois funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) anteontem à noite, depois de receberem do presidente do órgão a promessa de redemarcação de suas terras em Mato Grosso do Sul.

O historiador Rogério Rezende, da Funai em Brasília, e o assessor de Imprensa do órgão em Campo Grande, Geraldo Duarte Ferreira, ficaram três dias e duas noites presos em uma cabana indígena na Aldeia Água Boa, localizada no distrito Buri-ti, município de Sidrolândia, a 70 quilômetros de Campo Grande. Eles foram libertados às 20 horas e estavam debilitados, com o corpo marcado por picadas de insetos.

O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés de Souza Filho, prometeu analisar a questão da demarcação das terras da tribo. São 2.300 índios terenas que vivem em pouco mais de 2 mil hectares. Eles querem que a Funai demarque as terras consideradas propriedade de seus antepassados, que somam 18 mil hectares.

Essa área está dividida em pequenas fazendas de produtores brancos, que as legalizaram nos órgãos competentes. Os índios contavam com a Funai para contestar a legalização e ficaram irritados com o relatório do historiador, fizeram-no refém e exigiram a presença do presidente da Funai na aldeia.

No sábado, Souza Filho con-

versou com os terenas durante cinco horas. Conseguiu a liberdade dos reféns depois de firmar um acordo comprometendo-se a iniciar imediatamente o levantamento das terras indígenas e promover a desapropriação das fazendas.

Divergências – O presidente da Funai chegou a Campo Grande na sexta-feira, para visitar aldeias de Mato Grosso do Sul, onde os conflitos de terra estão ficando cada vez mais perigosos. Um dos focos mais agitados envolve os guaranicaiovás, em Panambizinho (Dourados), a 240 quilômetros de Campo Grande. Os índios ameaçam invadir 36 propriedades que estão no que consideram suas terras.

A área foi ocupada pelo então presidente Getúlio Vargas, o qual a transformou em loteamento para assentamento de sem-terra, durante a primeira reforma agrária que realizou no País. Apesar de terem toda a documentação legalizada de suas

DETIDOS
ESTAVAM
COBERTOS
DE PICADAS

terras, produtores rurais terão de deixar as fazendas – e estão protestando contra isso.

Souza Filho garantiu que um grupo de trabalho está realizando o levantamento das benfeitorias de cada propriedade rural em Panambizinho para indenizar os proprietários e entregar a área aos índios.

Em Amambaí, no extremo sul do Estado, o presidente da Funai reuniu-se ontem com lideranças indígenas de terenas e caiovás. Na região, os índios enfrentam problemas de alcoolismo e drogas como a maconha. Bêbados, eles atravessam a rodovia e acabam morrendo atropelados. Os líderes querem maior rigor no controle de bebidas para índios e mais ação da Polícia Federal contra os traficantes.